



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

QUALIDADE DE VIDA: uma estimativa para os municípios baianos, ano de 2010.

Marinara Ferreira Calisto

marinaracalisto@yahoo.com.br;

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Zina Angélica Cáceres Benavides

zbc99@yahoo.com;

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

mfferraz@uesc.br;

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Aniram Lins Cavalcante

anyranlyns@yahoo.com.br;

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade avaliar a Qualidade de Vida (QV) para os municípios baianos, para ano de 2010. Deste modo, aplicou-se o Índice Relativo de Qualidade de Vida (IRQV), no intuito de incorporar novos aspectos além dos propostos pelo IDHM. Assim, foi utilizada a técnica de análise multivariada, notadamente a análise fatorial. A partir dos resultados do índice IRQV foi possível classificar hierarquicamente os municípios de acordo com valor auferido de QV, e, também compará-los com os níveis auferidos pelo IDHM. Os resultados apontam a importância da renda, concentração da população e o grau de urbanização na obtenção de níveis maiores de IRQV, assim como cultura e lazer. Enquanto a vulnerabilidade e segurança o afetam negativamente.

ABSTRACT

The present study aims to evaluate the Quality of Life (QoL) for the municipalities of Bahia, for 2010. Thus, the Relative Quality of Life Index (IRQV) was applied in order to incorporate new aspects beyond those proposed by the IDHM. In this sense, the technique of multivariate analysis was used, especially the factorial analysis. From the results of the IRQV index, it was possible to classify the municipalities according to the value of QoL, and to compare them with the levels obtained by the HDI. The results indicate the importance of income, population concentration and the degree of urbanization in obtaining higher levels of IRQV, as well as culture and leisure. While vulnerability and security affect you negatively.

Palavras-chave

IDHM; Análise Fatorial; IRQV

Keywords

HDI; Factor Analysis; IRQV



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Os primeiros estudos relacionados à Qualidade de Vida (QV), segundo Feu (2005) focaram principalmente nas necessidades básicas, como a alimentação ou moradia, ou seja, questões relacionadas aos direitos mínimos a serem garantidos coletivamente. As reivindicações do movimento ambientalista na década de 60, causadas pela escassez de recursos naturais, introduziu um importante debate em termos de QV e desenvolvimento. Isso questionou o alcance do indicador produto interno bruto *per capita*. Este, por muito tempo representou o único parâmetro oficial para avaliar o desenvolvimento e bem estar das pessoas.

Assim, começaram a surgir frutíferos debates sobre novas metas de desenvolvimento, tanto que em 1990 o PNUD criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é utilizado de forma oficial e global para mensurar o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, e torna-se mais abrangente do que o PIB *per capita*.

Atualmente, o conceito de QV segundo Moreira (2004) integra aspectos quantitativos (renda, moradia, nível de instrução, etc) e também os aspectos subjetivos, como a percepção do que cada um considera como melhor ou pior. Tal percepção está atrelada a aspectos concretos como a condição social de cada cidadão e o nível de desenvolvimento de cada sociedade.

A Bahia apresenta um padrão de crescimento econômico, caracterizado por uma segmentação regional de sua economia e pela heterogeneidade territorial e social. Nas últimas décadas, seu processo de desenvolvimento está influenciado pelo fenômeno de urbanização, distinto e segregador. Isto é, privilegiando algumas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

regiões do Estado, como a Região Metropolitana de Salvador, então a Bahia reproduz um quadro de desigualdades espaciais pelo seu território (LEDA, 2009) Assim, objetivo da pesquisa é analisar a Qualidade de Vida nos municípios baianos, para o ano de 2010. Para tal, o estudo pretende elaborar um índice que permita quantificar o nível de QV dos municípios que englobe mais aspectos do que o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Tal índice pretende constituir-se numa ferramenta de análise para captar os níveis de QV de uma região ou município, e deste modo contribuir para a formulação de políticas públicas que combatam as desigualdades.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Fundamentação Teórica

Segundo Albuquerque (2003) a qualidade de vida é uma expressão recente, qual vem sendo muito discutida nos últimos 25 anos, se popularizou devido aos debates sobre desenvolvimento. A QV relaciona-se aos problemas ambientais e condições de vida, ambos causados pelo crescimento desordenado e a industrialização em massa.

Em meados da década de 70, começaram a surgir muitos trabalhos acerca da noção QV, mas será na década de 80, que os debates acrescentam a temática dos aspectos subjetivos, fundamentados na percepção dos indivíduos e dos grupos (GUIMARÃES, 2005). Assim, novos estudos incluíram novas questões, como a dimensão psicológica e cultural, firmando assim o caráter abrangente da QV.

Devido às limitações do índice PIB *per capita*, como indicador oficial de desenvolvimento, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 1990 lançou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que analisa três aspectos, tais como: renda, longevidade e educação. Esse índice inspirou a criação do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) o qual analisa os mesmo aspectos, porém em uma escala local (SILVA, 2015). A criação desses índices possibilitou o surgimento de espaços para discussão e propostas de novos indicadores que mensurem o desenvolvimento das nações. Entre os vários indicadores destacam a qualidade de vida.

Nessa linha, a Organização das Nações Unidas (ONU), pontuou que a QV está relacionada com a satisfação do cidadão ao acesso à alimentação, aos serviços de saúde e seguro de vida, ao conhecimento, às boas condições de trabalho, à segurança contra o crime e contra a violência física, ao lazer e à participação nas atividades econômicas, culturais e políticas. Dessa maneira, QV torna-se



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

compreendida como um bem imprescindível para a satisfação das necessidades individuais e coletivas. (FERREIRA, 1995).

Mas, a um importante definição de QV foi dada em 1993, pelo economista Amartya Sen em conjunto com a filósofa Martha Nussbaum, ambos ao discutirem sobre a definição do conceito de desenvolvimento, analisaram as suas diferentes concepções e seus componentes valorativos, tais como crescimento econômico ou aumento do PIB. Sobre esse aspecto Nussbaum & Sen (1993) afirmam que esses são somente meios, e às vezes não muito bons para algo diverso. Esse “algo diverso” refere-se ao “bem-estar” e “qualidade de vida” dos indivíduos.

Assim, Nussbaum & Sen (1993), afirmam que a QV é um objetivo do desenvolvimento. E está relacionada com a questão das “capacidades humanas”, pois estas, quando desenvolvidas, permitem que o indivíduo tenha liberdade para fazer suas escolhas. Desta forma, os autores definem qualidade de vida a partir do conceito capacidades e funcionalidade. O primeiro refere-se às habilidades, ou seja, o que cada pessoa é apta a fazer ou ser, e as funcionalidades são um conjunto de várias coisas que podem ser feitas.

Nesse sentido, observa-se que a QV não deve ser avaliada através de um simples conjunto de bens e serviços, mas sim no que cada um é capaz de ser por meio das oportunidades efetivas que dispõem.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

Área de estudo são os municípios do Estado da Bahia, localizada na região Nordeste do Brasil, cuja população é de 14.016.906 habitantes, segundo o Censo de 2010 (IBGE, 2013). A base de dados é de natureza secundária baseada em fontes oficiais, e, o ano de análise é de 2010, devido a ser último ano do Censo.

A pesquisa optou pelos dados quantitativos da noção de QV, para facilitar a comparação entre os municípios, pois a subjetividade limitaria esse aspecto. Além disso, esse estudo guiou-se pela metodologia utilizada por Cardoso e Ribeiro (2015).

Um aspecto crucial para a escolha das variáveis foram as características do território baiano, este apresenta um quadro de grandes desigualdades, tanto em termos populacionais, econômicos e sociais, assim é importante destacar que foram levadas em conta o aspecto rural e urbano, assim as variáveis escolhidas deveriam priorizar tais aspectos, portanto, foi analisado sete domínios com 21 variáveis, conforme a tabela 1 abaixo:



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 2- Domínios e Variáveis

Variável	Nome completo da Variável	Unidade de Medida da variável	Tipo de relação com o IQV	Ano do dado coletado
DOMÍNIO SAÚDE (D1)				
D1.1	Esperança de Vida ao nascer	Anos	positiva	2010
D1.2	Gasto com Saúde Per Capita	Reais correntes	positiva	2010/2009
D1.3	Número de Hospitais	Unidade	positiva	2010
D1.4	Proporção de óbitos sem assistência médica	Em relação ao numero total de óbitos x 100 mil habitantes	negativo	2010
DOMÍNIO RENDA (D2)				
D2.5	Empregados do Setor formal	Ponderados pela PEA	positiva	2010
D2.6	Renda Per Capita	Reais correntes	positiva	2010
D2.7	Percentual da renda proveniente de rendimentos do trabalho	Percentual	positiva	2010
DOMÍNIO Educação (D3)				
D3.8	Percentual de pessoas com 18 anos ou mais com fundamental completo	Percentual	positiva	2010
D3.9	Percentual de 6 a 17 anos na escolar	Percentual	positiva	2010
D3.10	Percentual de pessoas com 25 anos ou mais com superior completo	Percentual	positiva	2010
DOMÍNIO HABITAÇÃO E ACESSO A BENS E SERVIÇOS (D4)				
D4.11	Percentual da população em domicílios com	Percentual	positiva	2010



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

	banheiro e água encanada			
D4.12	Percentual da população em domicílios com energia elétrica	Percentual	positiva	2010
D4.13	Percentual da população em domicílios com coleta de lixo	Percentual	positiva	2010
D4.14	Percentual da população em domicílios com densidade > 2 por dormitório	Percentual	negativa	2010
DOMÍNIO SEGURANÇA PÚBLICA (D5)				
D5.15	Taxa de Homicídio	Em relação ao número total de homicídios x 100 mil habitantes	negativa	2010
D5.16	Gastos Segurança Pública Per capita	Reais correntes	negativa	2010/2009
DOMÍNIO VULNERABILIDADE (D6)				
D6.17	Razão 20% mais ricos / 40% mais pobres (segundo a renda)	Razão	negativa	2010
D6.18	Percentual de vulneráveis e dependentes de idosos	Percentual	negativa	2010
D6.19	Percentual de extremamente pobres	Percentual	negativa	2010
DOMÍNIO CULTURA, ESPORTE E LAZER (D7)				
D7.20	Gastos com Cultura em Per Capita	Reais correntes	positiva	2010/2009
D7.21	Gastos com Desporto e Lazer Per Capita	Reais correntes	positiva	2010/2009

Fonte: Elaboração Própria, baseada dos dados da RAIS, SINCOFI, Atlas do Desenvolvimento Humanos e DATASUS



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

A tabela 1 apresenta a distribuição de 21 variáveis entre os sete domínios que compõem a QV. Vale salientar, que em relação às variáveis dos domínios saúde, segurança, cultura e lazer, dez municípios baianos não tinham dados para o ano 2010, assim, utilizou o ano de 2009. No entanto, o município Dário Meira continuou sem alguns dados, dessa forma, foi excluído da amostra. Assim, o estudo é referente aos 416 municípios da Bahia.

O método quantitativo utilizado foi a Análise Fatorial (AF) no intuito de criar índices sintéticos para auferir o nível de QV nos municípios. De forma geral, segundo Verdaguer (2014, p.289) “a AF avalia a possibilidade de agrupar i variáveis ($X_1, X_2, X_3, \dots, X_i$) em um número menor de j fatores ($F_1, F_2, F_3, \dots, F_j$). As variáveis podem ser explicadas com base em um conjunto de fatores”. Dessa forma, o uso da AF possibilitará verificar a correlação entre 21 variáveis ligadas à QV relacionadas aos sete domínios. A partir da seguinte equação:

$$x_j = \alpha_{i1}F_1 + \alpha_{i2}F_2 + \dots + \alpha_{ij}F_j + e_i \quad (1)$$

Em que:

x_j : são as variáveis padronizadas;

α_i : são as cargas fatoriais;

F_1 : são os fatores comuns não correlacionados entre si;

e_i : é um erro que representa a parcela da variação da variável i que é exclusiva dela e não pode ser explicada por um fator nem por outra variável do conjunto analisado.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A carga fatorial refere-se ao grau de correlação entre as variáveis originais e os fatores. Quando essa é elevada ao quadrado, demonstra o quanto do percentual da variação de uma variável torna-se representada pelo fator. Nesse sentido, os cálculos dos fatores são feitos a partir da equação abaixo:

$$F_j = \omega_{j1}x_1 + \omega_{j2}x_2 + \dots + \omega_{ji}x_i$$

$$F_j = \sum_{i=1}^i \omega_{ij}x_i$$

Onde:

F_j : torna-se os fatores comuns não correlacionados;

ω_{ij} : trata-se dos coeficientes dos escores fatoriais;

x_i : são as variáveis originais envolvidas no estudo

O método extração utilizado foi baseado na Análise de Componentes Principais (ACP), já que este é recomendável quando o estudo pretende determinar fatores que compreendem o maior grau possível de explicação para a variância, além de ser mais aceita. Em relação ao tamanho da amostra, Mingoti (2013) aborda que o número de observações deve ser cinco vezes maior que as variáveis analisadas. Nesse estudo, o número de variáveis é de 21 para 416 observações, que é o número de municípios baianos.

A análise fatorial apresenta medidas de adequação da amostra de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o Teste da esfericidade de *Bartlett*. O KMO é um índice utilizado para verificar a “adequabilidade” da AF. Valores altos (entre 0,5 e 1,0) revelam que a análise fatorial é adequada para aquela amostra (MARÔCO, 2014). Além disso, para a transformação ortogonal dos fatores foi utilizado o Varimax.

No tocante a interpretação dos fatores, após a rotação dos mesmos, neste estudo foi considerada os coeficientes de correlação entre cada fator e cada variável, isto



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

é, as cargas fatoriais acima de 0,50, assim como o foi na metodologia de Cardoso e Silva (2015).

Todas as variáveis analisadas no modelo de AF apresentavam o mesmo sentido, isto é, quanto maior, melhor, pois os resultados dos escores de cada fator devem ser condizentes com a interpretação de como cada variável afeta na QV, ou seja, negativa ou positiva.

A partir da AF, por meio da extração dos fatores, foi possível a construção do IRQV guiado pela metodologia do trabalho de Cardoso e Silva (2015), do índice de qualidade de vida para os municípios de Minas Gerais.

Para os cálculos dos IRQV, foram envolvidas duas etapas: primeiro calculou-se o IQV_i e, a partir de seus resultados, o $IRQV_i$ para os municípios baianos. Dessa forma, os IRQV é um Índice Relativo de Qualidade de Vida que tem como base o melhor IQV_i entre os municípios em estudo. O IQV_i pode ser determinado pela seguinte fórmula:

$$IQV_i = \sum_{j=1}^p \frac{\sigma_j^2}{\sum \sigma_j^2} F_{ij}^*$$

Em que:

IQV_i : é o índice de qualidade de vida do *i-ésimo* município;

σ_j^2 : é a variância explicada pelo *j-ésimo* fator; *p* é o número de fatores utilizados no estudo;

F_{ij}^* : é o *j-ésimo* escore fatorial do *i-ésimo* município;

$\sum \sigma_j^2$: o somatório das variâncias explicadas pelos *p* fatores extraídos;

$\frac{\sigma_j^2}{\sum \sigma_j^2}$: indica a participação relativa do fator *j* na explicação da variância total capturada pelos *p* fatores extraídos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Os escores associados aos municípios apresentam uma distribuição simétrica em torno da média zero. Metade deles possuirá sinal negativo e a outra positiva, de maneira que as localidades com menores índices parciais da QV apresentarão escores fatoriais negativos. Para evitar tal cenário, é preciso inseri-los no primeiro quadrante, da seguinte forma:

$$F_{ij} = \sum_{i=j}^P \frac{(F_{ij} - F_i^{min})}{F_i^{max} - F_i^{min}}$$

Onde F_{imin} e F_{imax} são os valores máximos e mínimos observados para o j ésimo escore fatorial relacionado ao i -ésimo município da Bahia. Uma vez obtido o IQV_i , foi possível calcular o $IRQV_i$ utilizando-se a seguinte equação:

$$IRQV_i = \left[\frac{IQV_i}{IQV_{Max}_i} \right] \times 100$$

Dessa forma, quanto maior for o resultado do $IRQV_i$, melhor será a situação do município em relação a qualidade de vida. Além disso, para efeito de comparação, o $IRQV$ apresenta a seguinte classificação: baixo (valores menores do que 50), médio (valores entre 50 e 79) e altos (acima de 80), essa classificação foi baseada na referência do IDHM.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Resultados e Discussões

A partir da análise fatorial dos indicadores de qualidade de vida foi possível obter os fatores e as cargas fatoriais. Foram extraídos sete fatores que, juntos, explicam em torno de 70% da variância total contida nos 21 indicadores selecionados, conforme mostra a tabela 1. As estatísticas *Bartlett* (5462,636 $p < 0,001$) e *KMO* (0,825), constataram, respectivamente, que a porção utilizada é adequada ao procedimento da AF.

Tabela 2

Autovalores e percentual da variância explicada pelos fatores após rotação pelo método Varimax

Fator	Autovalor	Variância explicada pelo fator (%)	Variância acumulada (%)
1	7,091	32,233	32,233
2	2,028	9,220	41,453
3	1,685	7,660	49,113
4	1,599	7,270	56,383
5	1,239	5,633	62,017
6	1,004	4,562	66,579
7	0,918	4,173	70,752

Fonte : Dados da Pesquisa

Nesta pesquisa, foram selecionados os fatores que tivessem a maior participação na variância explicada. O uso de uma variância acumulada em 70% é justificada



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

por Hair et al (2009), visto que o autor afirma que alcançar uma variância acumulada de 60% é satisfatório nas ciências sociais.

Da matriz rotacionada dos fatores (Tabela 3) consideraram-se apenas as cargas fatoriais com magnitudes acima de 0,50, para a composição e interpretação dos fatores, as cargas se apresentam de forma positiva ou negativa (destacadas em negrito). Entretanto os indicadores D1.4 (óbitos sem assistência médica), D3.9 (% de 6 a 17 anos na escola), D4.11 (% da população em domicílios com banheiro e água encanada), D5.16 (gastos Segurança Pública Per capita) e D7.22 (gastos com Desporto e Lazer Per Capita) apresentaram cargas inferiores a 0,50 em todos os fatores extraídos. Por fim, cada fator foi nomeado de acordo com as características das variáveis com cargas superiores 0,50.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 3

**Matriz rotacionada: cargas fatoriais das 212 variáveis relacionadas à
Qualidade de Vida dos municípios baianos para ano de 2010**

Variáveis/ Cargas fatoriais	Cargas fatoriais						
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7
D1.1-Esperança de Vida ao nascer	0,420	-0,043	0,060	0,049	-0,001	-0,077	0,779
D1.2.-Gasto com Saúde Per Capita	0,115	0,120	0,799	0,068	-0,014	0,019	0,186
D1.3-Número de Hospitais	0,712	-0,207	-0,137	0,071	0,055	0,061	0,-049
D1.4- Óbitos sem assistência médica	0,141	0,024	0,081	-0,162	0,070	0,051	0,072
D2.5-Empregados do Setor formal	0,608	0,048	0,410	-0,316	0,117	0,048	0,271
D2.6-Renda Per Capita	0,902	0,062	0,045	-0,096	0,170	0,099	0,204
D2.7-% da renda proveniente de rendimentos do trabalho	0,648	0,361	0,040	-0,424	-0,003	0,161	0,029
D3.8-% de pessoas com 18 anos ou mais com fundamental completo	0,776	0,000	0,149	-0,134	0,344	-0,099	0,188
D3.9-% de 6 a 17 anos na escola	0,028	-0,153	0,190	0,439	0,415	-0,330	-0,189
D3.10-% de pessoas com 25 anos ou mais com superior completo	0,853	-0,119	0,019	-0,116	0,080	0,049	0,129
D4.11-% da população em domicílios com banheiro e água encanada	0,435	0,261	0,088	0,059	0,483	0,301	0,271
D4.12-% da população em domicílios com energia elétrica	0,261	0,198	0,013	0,030	0,836	0,002	-0,020
D4.13-% da população em domicílios com coleta de lixo	0,129	0,090	0,120	0,175	0,091	0,835	-0,110
D4.14-%da população em domicílios com densidade > 2 por dormitório	0,002	0,118	-0,031	0,833	0,123	0,133	0,185
D5.15-Taxa de Homicídio	-0,435	-0,094	0,110	0,596	-0,166	0,047	-0,236
D5.16-Gastos Segurança Pública Per capita	0,051	0,066	0,029	0,096	-0,054	0,047	-0,021
D6.17-Razão 20% mais ricos / 40% mais pobres	-0,078	0,908	0,040	0,050	0,130	0,072	-0,067



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

D6.18-% de vulneráveis á pobreza e dependentes de idosos	-0,690	-0,301	-0,023	-0,168	0,200	0,138	0,164
D6.19-% de extremamente pobres	0,589	0,677	0,052	-0,099	0,225	0,171	0,131
D7.20-Gastos com Cultura em Per Capita	-0,022	-0,039	0,879	-0,002	0,061	0,048	-0,122
D7.21-Gastos com Desporto e Lazer Per Capita	0,070	-0,037	0,101	0,007	0,065	0,026	0,007
% da variância explicada (pelo fator)	32	9,2	7,6	7,2	5,3	4,5	4,1

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 1 é o mais explicativo, em relação a QV, pois possui a maior parcela de variância entre os sete fatores extraídos (32%), está associado positivamente e correlacionado as variáveis D1.3, D2.5, D2.6, D2.7, D3.8 e D3.10, assinalados em negrita. Portanto, quanto mais elevadas sejam as cargas fatoriais, maior é o nível de QV de determinado município. Esse fator, entretanto, está negativa e fortemente associado às variáveis e D6.18 revelando que a vulnerabilidade do domínio (D6) diminuem o indicador de QV da população. Pela leitura desse conjunto de fatores, o Fator 1 pode ser denominado como “mais amplo em relação à QV”, pois permeia por quatro domínios dos setes existentes, tais como: D1, D2, D3, e D6.

O Fator 2, que representa 9,2% da variância total, pode ser definido como “desigualdade de renda”, pois está positivo e fortemente associado D6.17 e D6.19. Com relação a D7.21e D1.2, esses apresentam correlações altamente positivas com o Fator 3, que é responsável por 7,6 % variância total dos dados. Com base na interpretação desses fatores, depara-se com o domínio cultura e saúde em termos de gastos per capita, assim, esse Fator denomina-se “acesso à cultura e saúde”.

No Fator 4, observa-se uma alta correlação positiva para a variável D4.14 e D5.15, o que explica 7,3% da sua variância total. Buscando a interpretação desse Fator,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

nota-se D4.14 apresenta a maior carga fatorial (0,833), e esta quando elevada acarreta condições adversas a população, e uma dessas condições é o aumento da taxa de homicídio. Esse fator foi denominado de “condições habitacionais e de segurança”.

O Fator 5 encontrou-se relacionado de forma positiva com a variável D4.12, denominando-se assim “acesso a energia elétrica”, esse fator explica 5,3% da variância. O Fator 6 esta correlacionado de forma positiva com D4.13, e representa 4,5 de variância, que ficou denominada como “acesso a coleta de lixo adequada”. E o Fator 7 que apresenta 4,1% da variância total dos dados, está altamente correlacionado e positivo para a variável D1.1, dessa forma, foi chamado de “longevidade”. É importante observar que, essas variáveis quanto maior for essas cargas, mais benéfico será para a QV da população.

IV.1 Índice Relativo à Qualidade de vida (IRQV)

As estatísticas do IRQV são mostradas na Tabela 4, esse situa-se em um nível relativamente médio no que se refere à QV, pois apresenta uma média de 58,28%, entretanto, o desvio padrão encontra-se em torno de 5,94%, ou seja, apresenta grau de heterogeneidade significativa, denotando certa discrepância.

Os municípios que apresentaram maior dispersão de IRQV foram Lamarão, revelando baixas taxas das variáveis que compõe a QV, e Salvador por apresentar o valor máximo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Tabela 41

Estatísticas básicas para o IQVR 1 para Bahia, 2010

Especificações	(%)
Máximo	100
Mínimo	40,09
Média	58,28

Fonte: Dados da pesquisa

A figura 1 mostra a distribuição espacial do IRQV pelo território baiano, observa-se no mapa que maioria dos municípios apresenta nível de qualidade de vida média, assim como os municípios com os níveis mais baixos e altos do IRQV.



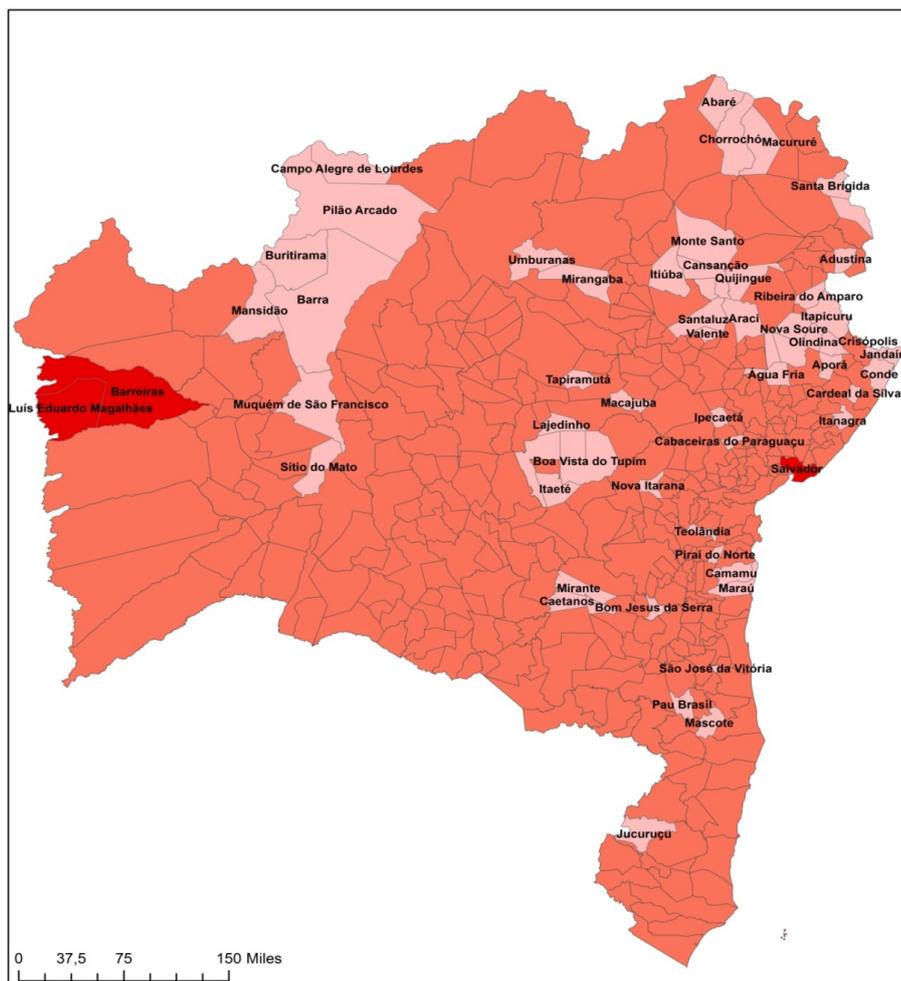
XXXI CONGRESSO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

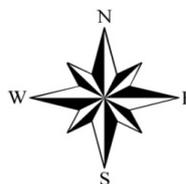
Figura 1 - Distribuição Espacial do IRQV pelo território baiano, 2010



Bahia

IQVR1

- Até 49 (Baixa)
- 50 - 79 (Média)
- 80 - 100 (Alta)



Fonte: Elaboração própria com base no *software Arcgis*



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Dentro de um conjunto de 416 municípios, 56 apresentaram índices de QV abaixo de 50% (mais de 10% da amostra), isto é, auferindo uma QV baixa. Esses resultados, de maneira geral, estão concentrados em territórios de identidades específicos, conforme a tabela 5 abaixo:

Tabela 5

IRQV menor do que 50% por território de identidade

Território	Total de Municípios	Municípios c/ IRQV1<0,50
Bacia do Rio Grande	14	Buritirama; Mansidão
Baixo Sul	15	Camamu; Teolândia; Piraí do Norte
Chapada Diamantina	24	Andaraí; Itaeté
Extremo Sul	13	Jucuruçu; Lajedinho;
Itaparica	6	Abaré; Chorrochó; Macururé
Litoral Norte e Agreste Baiano	22	Aporá; Cardeal da Silva; Conde; Crisópolis; Itanagra; Itapicuru; Jandaíra; Olindina; Sátiro Dias
Litoral Sul	26	Maraú; Pau Brasil; Mascote; Santa Luzia
Piemonte da Diamantina	10	Mirangaba; Umburanas
Piemonte do Paraguaçu	13	Boa Vista do Tupim; Ibiquera; Macajuba; Tapiramutá
Portal do Sertão	17	Água Fria; Ipecaetá
Recôncavo	20	Cabaceiras do Paraguaçu
Semi-Árido Nordeste II	18	Ajustina; Nova Soure; Pedro Alexandre; Ribeira do Amparo; Santa Brígida
Sertão do São Francisco	10	Campo Alegre de Lourdes; Pilão Arcado
Sisal	20	Biringinga; Monte Santo; Araci; Cansanção; Itiúba; Lamarão; Nordestina; Quijingue
Vale de Jequiçá	20	Nova Itarana
Velho Chico	16	Sítio do Mato; Barra; Muquém de São Francisco
Vitória da Conquista	24	Caetanos; Mirante

Fonte: Dados da pesquisa



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Na Tabela 5, alguns territórios chamam atenção, como por exemplo, Itaparica, cerca de 50% dos seus municípios apresentam IRQV baixo. E nos territórios de Litoral Norte e Agreste Baiano e Sisal o indicador ficou abaixo de 40%, nesse sentido, pode-se afirmar que esses três territórios apresentam as piores condições de vida. Apenas quatro municípios apresentaram altos IRQV, os quais foram: Salvador, Lauro de Freitas, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, os dois primeiros pertencem à região Metropolitana de Salvador e dois últimos a Bacia do Rio Grande.

Salvador apresenta o maior nível de QV, suas variáveis estão altamente correlacionadas com o fator 1. Esse município apresenta os melhores valores de esperança de vida ao nascer, maior número de hospitais e está entre os primeiros nas variáveis relacionadas a educação, entretanto, por outro lado, esse município, capital da Bahia, além de concentrar o maior número de equipamentos concentra a maior população do Estado.

O município de Lauro de Freitas ocupou o 2º lugar de melhor IRQV, apresenta-se em primeiro lugar com a maior renda *per capita*, número de empregados do setor formal e pessoas com nível superior completo do Estado. Essa mesma tendência ocorre para o município de Barreiras, o terceiro colocado de melhor IRQV.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 6

IRQV (%) para municípios selecionados, 2010

Quinze com maior IRQV1	IRQV	Quinze com menor IRQV1	IRQV
Salvador	100,0	Lamarão	40,1
Lauro de Freitas	85,0	Sítio do Mato	42,5
Barreiras	80,9	Pedro Alexandre	42,5
Luís Eduardo Magalhães	80,1	Umburanas	42,7
Feira de Santana	78,4	Campo Alegre de Lourdes	43,5
Santo Antônio de Jesus	77,7	Conde	43,7
Vitória da Conquista	77,4	Itapicuru	43,8
São Francisco do Conde	77,3	Pilão Arcado	43,9
Guanambi	76,3	Cansanção	44,4
Teixeira de Freitas	76,1	Barra	44,4
Pojuca	75,7	Boa Vista do Tupim	44,9
Camaçari	74,8	Andaraí	45,0
Madre de Deus	74,8	Ipecaetá	45,2
Itapetinga	74,6	Teolândia	45,4
Itabuna	74,2	Mansidão	45,7

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 6, observa-se dos quinze municípios com melhor IRQV, correspondem as 30 municípios com maiores populações, com exceção de São Francisco do



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Conde (33.183 mil habitantes) e Madre de Deus (17.336 mil habitantes), porém, o primeiro é o que mais investe em Saúde e Cultura, além de apresentar bons indicadores nos domínios que afetam positivamente a QV. Enquanto Madre de Deus é a segunda que mais investe em saúde e a primeira em Desporto em Lazer. Nesse sentido, é pertinente observar que, embora alguns municípios não se destaquem em termos de renda per capita ou em outros domínios, bons indicadores relacionados à cultura, esporte e lazer elevaram o índice local de qualidade de vida. A análise desse domínio de acesso cultura, esporte e lazer é importante para a QV, pois além de ser variáveis que o IDH não analisa, o domínio constitui uma importante ferramenta para a inclusão social e cidadania, como defende Araújo (2013).

Em relação aos quinze municípios com menor IRQV, também concentram os menores níveis de populacionais (menor do que 50 mil habitantes). Ademais, a maioria dos municípios que apresentam as menores taxas de urbanização também apresentam os menores valores de IRQV.

A tabela 7 compara o ranking dos municípios baianos segundo os IRQVs e o IDHM para ano de 2010, restrito aos 15 primeiros municípios.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 7

Os quinze municípios com maior nível de IRQV comparados com os valores obtidos segundo IDH-M (2010)

Quinze com maior IRQV	IRQV1	Municípios segundo IDHM	IDHM
Salvador	100,0	Salvador	0,76
Lauro de Freitas	85,0	Lauro de Freitas	0,75
Barreiras	80,9	Barreiras	0,72
Luís Eduardo Magalhães	80,1	Luís Eduardo Magalhães	0,72
Feira de Santana	78,4	Feira de Santana	0,71
Santo Antônio de Jesus	77,7	Itabuna	0,71
Vitória da Conquista	77,4	Madre de Deus	0,71
São Francisco do Conde	77,3	Santo Antônio de Jesus	0,70
Guanambi	76,3	Cruz das Almas	0,70
Teixeira de Freitas	76,1	Camaçari	0,69
Pojuca	75,7	Candeias	0,69
Camaçari	74,8	Irecê	0,69
Madre de Deus	74,8	Ilhéus	0,69
Itapetinga	74,6	Teixeira de Freitas	0,69
Itabuna	74,2	Alagoinhas	0,68

Fonte: Dados da pesquisa



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Observa-se que as cinco primeiras posições, nos dois índices, são ocupadas pelos mesmos municípios. Enquanto isso, existem municípios com posições diferentes, como Vitória da Conquista, ela ocupou a 7º posição segundo o IRQV, mas a 16º no IDHM.

Outro município foi São Francisco do Conde, destacado pelo seu maior investimento em saúde e cultura. Os municípios de Guanambi e Pojuca também apresentaram bons indicadores nos que afetam positivamente a QV.

Já a cidade Itabuna, no IRQV ficou na 15º posição, enquanto no IDHM é o sexto. Um aspecto que pesou para que o município ocupasse essa posição foi a taxa de homicídio, apresentando a quarta maior do Estado. Em relação aos municípios com os piores resultados de IRQV e IDHM, ocupam posições parecidas, muito embora no IRQV, o município com pior taxa foi Lamarão, enquanto que no IDHM é Itapicuru.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusão

A proposta do estudo foi propor índice com um espectro mais abrangente e integral do que o IDHM. E dado ao processo de desenvolvimento e urbanização do Estado da Bahia, qual é extremamente heterogêneo e desigual, a questão da QV nos seus municípios é de extrema importância.

Os municípios que apresentaram uma maior QV encontram-se, sobretudo, nos territórios de identidade, tais como: Metropolitana de Salvador, Sertão Produtivo, Médio Sudoeste da Bahia e Recôncavo, a maioria desses são urbanizados e destacam-se no setor de serviço, exceto a região Metropolitana de Salvador, que além de se destacar nesse setor concentra também os centros industriais.

Mas, os territórios como Itaparica, Litoral Norte e Agreste Baiano e Sisal apresentam uma maior concentração de IRQV baixos, denotando inclusive, piores condições de vida. Neles destaca um percentual maior da população rural.

Constatou-se que o nível de QV da população depende fortemente do nível de renda *per capita*, da qualificação da mão de obra e da formalização do mercado de trabalho, no que tange aos aspectos que afetam positivamente a Qualidade de vida. O estudo apresentou que os domínios de vulnerabilidade e segurança são os que afetam mais negativamente a QV e assim precisam de maior atenção por parte das políticas, além disso, as essas poderiam privilegiar, ainda, questões relacionadas ao serviço público de saúde, pois existe um número considerável de municípios que não apresentam hospitais.

Outra promoção da gestão pública é formular programas de desenvolvimento para os municípios de pequeno porte (menor do que 50 mil habitantes), já que estes somam 374 dos 417. Levando em consideração o IRQV, que poderia ser



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

fundamental para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dessas localidades.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ALBURQUERQUE, S. M. R. L, de. (2003). *Qualidade de vida do idoso: Assistência Familiar faz diferença?* Casa da Psicóloga Livraria e Editora Ltda., 1ºEd.

ARAÚJO, C.M.C (2003). *Avaliação do nível de qualidade de vida urbana: um estudo exploratório a partir do fenômeno da expansão urbana e oferta de serviços e recursos urbanos no município do Natal/RN, 2013*. Recuperado em 24 set. 2016 de <http://www.recursosnaturais.ufcg.edu.br/pdf/fd7606dd23db085bffd6ecdd6e340c7e.pdf>.

CARDOSO, D; RIBEIRO, L. C. S (2015). *Índice Relativo de Qualidade de Vida para os Municípios de Minas Gerais*. Recuperado em 24 out. 2016 de https://www.researchgate.net/publication/288838159_INDICE_RELATIVO_DE_QUALIDADE_DE_VIDA_PARA_OS_MUNICIPIOS_DE_MINAS_GERAIS.

CROCKER, D (1993). *Qualidade de Vida e Desenvolvimento: o enfoque normativo de Sen e Nussbaun*. Lua Nova, São Paulo, n.31, p.99-133.

FEU, R. C. (2005). *A noção de qualidade de vida: uma revisão*. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMERICA LATINA, 10; 2005. Anais... Universidade de São Paulo. p. 5154-5169.

GUIMARÃES, S. T. L. (2013). *Nas trilhas da qualidade: algumas ideias, visões e conceitos sobre qualidade ambiental e de vida, 2006*. Recuperado em 01 out. 2015 de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13233>.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. (2009). *Multivariate data analysis*. 7 ed. New Jersey: Prentice Hall.

HERCULANO, S. C. (2000). *A qualidade de vida e seus indicadores*. Recuperado em 01 out. 2015 de <http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/herculano.pdf>.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IBGE. *Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS*. Recuperado em 25 set. 2015 de <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=291360>.

MINGOTI S. A. (2005). *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada*, Belo Horizonte, Edit UFMG.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Informações de Saúde. Recuperado em 10 dez. 2016 de <http://www.datasus.gov.br/cgi/sim/dxopcao.htm>

MOREIRA, M. M. S. (2004). *Qualidade de Vida: Expressões subjetivas e Histórico-Sociais*. Recuperado em 26 set 2015 de http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v9n1_marilda.htm.

NOGUEIRA, V. M. R. (2002). *Bem-Estar, Bem-Estar Social ou Qualidade de Vida: A Reconstrução De Um Conceito*.

NUSSBAN, M; SEN, A. (1993). *The Quality of Life*. Recuperado em 10 out. 2016 de <http://www.oxfordscholarship.com/view/10.1093/0198287976.001.0001/acprof-9780198287971-chapter-5>.

SANTOS, L. D; MARTINS, I. (2002). *A qualidade de vida urbana: o caso da cidade do porto*. Recuperado em 24 set. 2015 de <http://wps.fep.up.pt/wps/wp116.pdf>.

SCATTOLIN, F. A. A. (2006). *Qualidade de vida a evolução do conceito e os instrumentos de medida*. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v.8, n.4, p.1-5.

SITE PNUD (2012). *Desenvolvimento Humano e IDH*. Recuperado em: <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>.